



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

CARLOS JOAQUIM MOTA

**UMA ANÁLISE DO “PROJETO DE MÚSICA” DA FUNDAÇÃO MARANHENSE DE
ASSISTÊNCIA COMUNITÁRIA (FUMAC)**

São Luís
2018

CARLOS JOAQUIM MOTA

**UMA ANÁLISE DO “PROJETO DE MÚSICA” DA FUNDAÇÃO MARANHENSE DE
ASSISTÊNCIA COMUNITÁRIA (FUMAC)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Maranhão como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Música.

Orientadora: Prof^ª. Dr.^ª Maria Verónica Pascucci.

São Luís

2018

Joaquim Mota, Carlos.

UMA ANÁLISE DO PROJETO DE MÚSICA DA FUNDAÇÃO
MARANHENSE DE ASSISTÊNCIA COMUNITÁRIA FUMAC /
Carlos Joaquim Mota. - 2018.

37 f.

Orientador(a): Maria Verónica Pascucci.

Curso de Música, Universidade Federal do Maranhão, São Luis,
2018.

1. Crianças e Adolescentes. 2. Educação Musical. 3.
Inclusão Social. I. Verónica Pascucci, Maria. II. Título.

CARLOS JOAQUIM MOTA

**UMA ANÁLISE DO “PROJETO DE MÚSICA” DA FUNDAÇÃO MARANHENSE DE
ASSISTÊNCIA COMUNITÁRIA (FUMAC)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Maranhão como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Música.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Maria Verônica Pascucci (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão

Prof^a. Dr^a. Brasilena Gottschall Pinto Trindade
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Alberto Pedrosa Dantas Filho
Universidade Federal do Maranhão

Dedico este trabalho primeiramente à Deus,
uno e soberano em minha vida, aos meus Pais
e à minha maravilhosa e abençoada Família.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, ao Todo Poderoso e Eterno Deus, dono de todo saber e onipresente em minha vida, sempre me mostrando os caminhos a serem percorridos por ter me dado forças e iluminado os meus passos para que eu pudesse concluir essa grande etapa da minha vida;

Em especial a todos os meus familiares, em especial meus pais, que sempre estiveram comigo, dando-me apoio em todos os momentos, pessoas das quais me orgulho de tê-las na minha vida, meu eterno agradecimento;

A todos os amigos que conquistei ao longo do curso, pelo companheirismo ao longo dessa jornada;

Aos professores do Curso de Música da UFMA pela enorme contribuição intelectual nesta caminhada, com destaque para a professora **Dr^a. Maria Verônica Pascucci**, pela orientação e todo apoio e atenção na elaboração deste trabalho;

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para minha formação acadêmica.

“Amar a música é sentir-se responsável pela sua vida, através de um trabalho incessante de nossas próprias capacidades técnicas sempre tão frágeis e tão facilmente comprometedoras, e isso ligado a um sentimento de humildade, de força, de afeto, sem os quais todo o esforço se esteriliza”.

(Pierre Fournier).

RESUMO

O presente trabalho justifica-se por se querer mostrar a música enquanto um potencial instrumento, com destaque para, além do ensino coletivo através de instrumentos, apresentar o projeto social da FUMAC com a música, a qual o autor faz parte e contribui para ampliar o conhecimento musical do aluno, considerando que a música é um bem cultural e todos devem ter acesso e um mecanismo de inclusão e integração social. Assim sendo, este trabalho objetiva constatar as contribuições do uso da música enquanto recurso de integração e inclusão social. A metodologia do trabalho pautou-se na pesquisa bibliográfica com o uso de artigos, monografias, livros e revistas que versam sobre a temática proposta, seguindo uma vertente qualitativa que busca constatar a importância e a necessidade da utilização da música como recurso para a integração social, através de uma pesquisa exploratória e descritiva, junto com a pesquisa de campo através da observação *in loco* e pela visão do autor enquanto colaborador e professor de música no projeto da FUMAC. Em suma, pode-se comprovar que o curso de música oferecido pela FUMAC já conseguiu retirar crianças e adolescentes da ociosidade, das ruas ou mesmo das drogas e formar alguns músicos que ingressaram nas escolas militares, curso de música da UEMA e escola de música do estado, Lilah Lisboa, o que por sua vez só corrobora que a música além de promover maior integração entre as pessoas também é responsável por promover a inclusão social, amenizando ainda mais a situação de desigualdade de acesso e oportunidades entre as pessoas de classes sociais menos favorecidas.

Palavras-chave: Educação Musical. Inclusão social. Crianças e adolescentes.

ABSTRACT

The present work is justified by the fact that one wants to show music as a potential instrument, highlighting, in addition to collective teaching through instruments, to present the social project of FUMAC with music, which the author is part of and contributes to broadening the musical knowledge of the student, considering that music is a cultural good and everyone must have access and a mechanism of inclusion and social integration. Thus, this work aims to verify the contributions of the use of music as a resource for integration and social inclusion. The methodology of the work was based on bibliographical research using articles, monographs, books and magazines that deal with the proposed theme, following a qualitative section that seeks to verify the importance and necessity of the use of music as a resource for social integration, through exploratory and descriptive research, along with the field research through in situ observation and the author's vision as a collaborator and music teacher in the FUMAC project. In short, it can be verified that the music course offered by FUMAC has already managed to remove children and adolescents from idleness, streets or even drugs, and to train some musicians who entered military schools, UEMA music course and music school state, Lilah Lisboa, which in turn only corroborates that music besides promoting greater integration among people is also responsible for promoting social inclusion, further softening the situation of inequality of access and opportunities among people of lower social classes favored.

Keywords: Musical Education. Social inclusion. Children and adolescents.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 EDUCAÇÃO FORMAL, NÃO FORMAL E INFORMAL.....	11
2 PROJETO DA FUNDAÇÃO MARANHENSE DE ASSISTÊNCIA COMUNITÁRIA (FUMAC).....	14
3 RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	21
4 O PROJETO NA PRÁTICA	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS	30
APÊNDICES	32

INTRODUÇÃO

O interesse pela temática ora em análise consiste em ensinar música como forma de incentivar o exercício da cidadania, a aquisição de valores e a inclusão social, com o intuito de ampliar a área musical nas comunidades e proporcionar novas oportunidades às crianças e aos adolescentes, na medida em que através da música eles podem ter um outro horizonte ao tomarem gosto pela música e despertarem seus talentos musicais.

Considera-se a música como arte enquanto um componente comprovadamente eficiente de grande relevância na formação de jovens cidadãos, tendo em vista que contribui significativamente para o afastamento de crianças e adolescentes dos caminhos das drogas, de violência, de exploração sexual, de trabalho infantil, de violência doméstica, com o propósito de desenvolver um trabalho sério e capaz de realizar verdadeira mudança social.

A música deve ser vista como um meio educacional e de transformação social, através da qual se podem desenvolver políticas de inclusão social, bem como formar cidadãos éticos e conscientes e profissionais qualificados, munidos de valores humanos que primam pela justiça social. Nesta perspectiva, fazem-se necessárias estratégias imprescindíveis que possibilitem essa compreensão e promovam assim, de diversas maneiras, a reflexão sobre o contexto social em que as crianças e os jovens estão inseridos, como a música é capaz de mudar a vida das pessoas, motivo pelo qual se pretendeu pesquisar o Projeto de Música da Fundação Maranhense de Assistência Comunitária (FUMAC), de cunho social, que tem por finalidade oferecer ao aluno um conhecimento musical, teórico e prático a nível escolar-profissionalizante dando-lhes condições e recursos para um futuro ingresso na Banda Musical da FUMAC, mostrando à sociedade como a música está presente na vida e na formação do cidadão.

É inegável que a música é sempre um valioso instrumento para o desenvolvimento, a integração e a formação moral e intelectual, como assim também contribui para o aprimoramento da sensibilidade e da expressão das emoções tornando-se um elemento de fundamental importância para o desenvolvimento integral do aluno. Cabe destacar que a música também desenvolve a capacidade cognitivo/ linguística e psicomotora da aprendizagem dos indivíduos bem como habilidades, autoestima, concentração, memória e bem-estar.

Nesse contexto, deve-se perceber a música como algo bastante presente na vida do ser humano e que apresenta diversas vantagens como: desenvolver o pensamento, a linguagem e a comunicação, auxilia no bem-estar das pessoas, amplia e facilita a aprendizagem, ensina as

peessoas a ouvir e a escutar de maneira cautelosa e pontual, pois ao cantar, as crianças aprendem a memorizar as letras, a se concentrar e ampliar o seu vocabulário.

A música pode ser usada nas mais diversas áreas do conhecimento e da vida das pessoas, pois ela consegue simultaneamente trabalhar com os diferentes aspectos do desenvolvimento humano: físico, mental, social, emocional e espiritual, além de oportunizar a expressão de sentimentos, ideias, valores culturais e favorece a comunicação do indivíduo consigo mesmo e com o meio que o rodeia.

Convém mencionar que a música contribui para formação integral do ser humano, pela qual se adentra o mundo das letras e da ludicidade. O ensino com o uso desse recurso contribui para que criança e adolescente aprendam a gostar, se interessar e valorizar a arte em seus mais variados aspectos como uma peça musical, teatral, concertos e conhecimento dos vários gêneros musicais, oportunizando-a construir sua autonomia, criatividade, aquisição de novos conhecimentos e criticidade.

Diante do exposto, o presente trabalho é um estudo de caso que tem por objetivo geral a análise da música como recurso de inclusão social, realizado na Fundação Maranhense de Assistência Comunitária (FUMAC). Como objetivos específicos tem-se: esclarecer os conceitos de educação formal, não formal e informal, no intuito de situar o Projeto dentro deste último. Num segundo momento faz-se o relato da experiência em si, para finalmente se verificar os prós e contras do citado Projeto.

A problemática da pesquisa gira em torno da seguinte questão: quais as contribuições do Projeto de Música da FUMAC na vida das crianças e adolescentes que dele participam?

No intuito de respondê-la é que a metodologia adotada foi inicialmente uma pesquisa bibliográfica que permitiu esclarecer os conceitos acima citados por um lado e estabelecer a importância e a necessidade da utilização da música como recurso para a integração social, o estudo de caso, por outro.

Justifica-se o presente trabalho por se querer mostrar a música enquanto um potencial instrumento, com destaque para, além do ensino coletivo através de instrumentos, apresentar o projeto social da FUMAC com a música, a qual o autor faz parte e contribui para ampliar o conhecimento musical do aluno, considerando que a música é um bem cultural e todos devem ter acesso e um mecanismo de inclusão e integração social.

1 EDUCAÇÃO FORMAL, NÃO FORMAL E INFORMAL

Para que se compreenda o papel da educação na socialização é necessário discutir a transmissão da cultura dentro e fora do âmbito escolar. A educação, a transmissão de conhecimento adquirido ao longo do tempo pela humanidade, não se materializa apenas no seio da escola, mas pode se desdobrar também de maneira informal (sem norma ou forma), sem ter necessariamente critérios, horários, hierarquia ou sistema de avaliação.

A educação formal possui um espaço próprio para acontecer, por ser institucionalizada, contando com um currículo pré-determinado, já a educação informal não possui um espaço específico, engloba valores e com base na cultura local e a educação não formal decorre da troca de experiências entre as pessoas e acontece em espaços coletivos.

Na educação formal busca-se aferir diretamente o aprendizado, enquanto na educação não formal propõe-se a medir a qualidade da experiência vivenciada e suas consequências (CAZELLI; COIMBRA, 2013). No entanto, entende-se que a educação formal é intrínseca à informal, já que o educador não se restringe apenas a ensinar conteúdos.

Chama-se atenção para o fato de que não se deve associar educação exclusivamente com escolarização, pois,

a escola é uma instituição histórica. Não existe desde sempre nem nada garante sua perenidade. Foi e é funcional a certas sociedades, mas o que é realmente essencial a qualquer sociedade é a educação. A escola constitui apenas uma de suas formas, e nunca de maneira exclusiva (GHANEM; TRILLA, 2008, p. 17).

Nesse contexto, menciona-se que a educação formal corresponde àquela pautada em currículos e objetivos preestabelecidos, “refere-se a tudo o que implica uma forma, isto é, algo inteligível, estruturado, o modo como algo se figura” (LIBÂNEO, 2010, p. 88). Em outras palavras, é aquela em que há um ensino organizado, planejado, estruturado, sistematizado, portanto, a escola convencional possui características de instituição de educação formal.

Torna-se conveniente comentar que ainda que a escola convencional seja tipicamente formal, ela não é o único espaço de educação formal, tendo em vista que para Libâneo (2010) onde há ensino há educação formal, desde que haja a intencionalidade, a sistematização e todos os requisitos que definam um trabalho pedagógico didático.

A educação é um direito de todos, garantido inclusive por norma constitucional. A CF/88 em seu art. 6º, diz que: Art. 6º - “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à

maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (BRASIL, 1988).

Outro documento legal importante, que trata da educação em todos os seus níveis, e de observância obrigatória por todos os gestores públicos, é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394/96, que em seu artigo 1º já mostra a importância do ensino, em todos os aspectos, para a vida das pessoas. Assim, tem-se que:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social (BRASIL, 1996).

Verifica-se assim que a esfera educacional não se restringe à escola, devendo ser trabalhado também no seio familiar e nas relações humanas de um modo geral. Outro fato importante observado é que a educação visa dar condições para o indivíduo poder ter uma boa formação profissional e vir a se empregar no futuro, bem como para se adequar e interagir melhor socialmente.

No que tange a educação não formal, torna-se conveniente citar Gohn (2008, p. 134) que assim a explica:

[...] aquela voltada para o ser humano como um todo, cidadão do mundo, homens e mulheres. Em hipótese nenhuma ela substitui ou compete com a educação formal ou escolar. Poderá ajudar na complementação desta, via programações específicas, articulando escola e comunidade educativa localizadas no território de entorno da escola. A educação não formal tem alguns de seus objetivos próximos da educação formal, como a formação de um cidadão pleno, mas ela tem também a possibilidade de desenvolver alguns objetivos que lhes são específicos, via a forma e espaços onde se desenvolvem suas práticas, a exemplo de um conselho, ou a participação em uma luta social contra as discriminações, por exemplo, a favor das diferenças culturais, entre outras. Resumidamente, podem-se enumerar os objetivos da educação não formal como sendo: a) educação para cidadania; b) educação para justiça social; c) educação para direitos (humanos, sociais, políticos, culturais etc.); d) educação para liberdade; e) educação para igualdade; f) educação para democracia; g) educação contra discriminação; h) educação pelo exercício da cultura e para a manifestação das diferenças culturais.

A escola enquanto instituição compõe-se de normas e padrões ditados pelos que controlam o sistema educacional, com a finalidade de organizar e colocar em ordem o seu funcionamento. Sendo assim, a educação informal é produzida diante das necessidades imediatas da vida, em que o conhecimento decorre das exigências impostas para a sobrevivência.

Pensando nesta concepção, o saber escolar muitas vezes é muito distante e desvinculado da realidade, coibindo a assimilação democrática do conhecimento e excluindo várias categorias sociais, portanto, limitando o acesso ao saber apenas aqueles que possuem condições de custear.

Diferente da educação informal, o conhecimento escolar é sistematizado, ofertado e repassado com base em critérios e métodos, próprios do conhecimento científico.

A fim de deixar bem esclarecida cada um dos conceitos de educação formal, informal e não formal, Gohn assegura que

a educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos, etc., carregada de valores e cultura própria, de pertencimento e sentimentos herdados; e a educação não formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas (2008, p. 28).

Nota-se, pois, que o âmbito educacional não se restringe à escola, devendo ser trabalhado também no seio familiar e nas relações humanas de um modo geral. É inegável que a escola possui um importante papel social, com sua responsabilidade de educar, não somente no que diz respeito a disciplinas que compõem a grade curricular, mas também quanto aos aspectos morais e éticos, bem como de regras de convivência em sociedade. Importante ainda observar que a educação visa dar condições para o indivíduo poder ter uma boa formação profissional e vir a se empregar no futuro, bem como para se adequar e interagir melhor socialmente.

2 PROJETO DA FUNDAÇÃO MARANHENSE DE ASSISTÊNCIA COMUNITÁRIA (FUMAC)

A Fundação Maranhense de Assistência Comunitária - FUMAC é uma Entidade de direito privado, sem fins lucrativos e de caráter filantrópico, fundada no dia 26 de dezembro de 1986, pelo jovem Pavão Filho, Deputado Estadual na época (hoje Vereador de São Luís - MA), juntamente com um grupo de comunitários, com o objetivo de realizarem um trabalho social voltado para as comunidades carentes do Maranhão, especialmente de São Luís.

A FUMAC é uma entidade não governamental que conquistou o respeito e a credibilidade da sociedade maranhense, ao longo destes 32 anos de história, pela seriedade com que realiza o seu trabalho, o que a credencia como uma das melhores fundações do Nordeste.

A FUMAC desenvolve um grande trabalho social e comunitário (APÊNDICE A), por meio de 6 (seis) Departamentos, que executam vários Programas nas seguintes áreas de atuação: Educação, Desenvolvimento comunitário, Desportos e Lazer (esporte), Cultura e Artes, Assistência social e formação para o trabalho. Tem como subáreas: Cultura e Artes – Dança; Cultura e Artes – Teatro; Cultura e Artes - Música Instrumental e Cultura e Artes - Artes Visuais / Plásticas.

A FUMAC possui seis unidades de atendimento, assim distribuídas: 1. Sede Social - Rua Mourão Rangel, 180 - Retiro Natal; 2. Complexo Social - Av. Pavão Filho, 36 - Janaína; 3. Centro de Saúde Comunitário - Av. Cel. Riod, s/n - Vila Riod; 4. Centro de Capacitação Profissional (POLO III) - Av. Norte Externa, Qd. 5B, Conj. Reviver - Cidade Operária; 5. Centro de Capacitação Profissional (POLO V) - Rua Direita, s/n - Barreto; 6. Centro de Capacitação Profissional (POLO IV) - Rua São Paulo, 01 - Isabel Cafeteira.

Essas informações sobre departamentos e unidades da FUMAC encontram-se na Tabela 1:

Tabela 1 – Departamentos e unidades da FUMAC

DEPARTAMENTOS	UNIDADES (POLOS)
Educação Desenvolvimento comunitário	1. Sede Social - Rua Mourão Rangel, 180 - Retiro Natal;
Desenvolvimento comunitário	2. Complexo Social - Av. Pavão Filho, 36 - Janaína
Desportos e Lazer (esporte)	3. Centro de Saúde Comunitário - Av. Cel. Riod, s/n - Vila Riod;
Cultura e Artes	4. Centro de Capacitação Profissional (POLO III) - Av. Norte Externa, Qd. 5B, Conj. Reviver - Cidade Operária
Assistência social	5. Centro de Capacitação Profissional (POLO V) - Rua Direita, s/n - Barreto;
Formação para o trabalho	6. Centro de Capacitação Profissional (POLO IV) - Rua São Paulo, 01 - Isabel Cafeteira.

Fonte: O autor (2018)

O público – alvo é da FUMAC destina-se a: Infância e Adolescência, Juventude, Idosos, Mulheres, Pessoas com Deficiência e População Negra.

A FUMAC possui, na sua estrutura de funcionamento, os seguintes órgãos dirigentes: Conselho Curador, composto de 12 (doze) membros, sendo 6 (seis) conselheiros permanentes e 6 (seis) conselheiros temporários; Conselho Fiscal, composto de 3 (três) membros titulares e 3 (três) membros suplentes e Conselho Diretor, composto de Presidente, Vice-Presidente, Secretário e Tesoureiro.

A FUMAC funciona em sua sede social própria, de segunda a sexta-feira, das 08 hs às 12 hs e das 14:00 às 18:00 horas, na Rua Mourão Rangel nº 180 • Bairro Retiro Natal • São Luís - Maranhão • Fone: (98) 3232-5288) Fax: (98) 3221-0151 • e-mail: fumac@elo.com.br

A Fundação Maranhense de Assistência Comunitária (FUMAC) tem alguns polos espalhados pela ilha de São Luís (como se observa na tabela 1 as unidades ou polos), nos limitaremos ao polo localizado no bairro Janaina, região periférica da Ilha de São Luís do Maranhão, onde funciona no turno matutino o projeto de Banda Musical atendendo a crianças, jovens e adultos do mesmo bairro e entorno. Nesse mesmo polo funciona não só o projeto de música como também, disponibiliza creche, pré-escola, projeto esporte cidadania, como também, curso de informática, corte costura etc.

A estrutura física do polo da Janaina é composta por quatro construções prediais, um prédio menor que abriga a Creche e Pré-escola, com salas de aulas, cantina, banheiros e em outro prédio que fica atrás da creche onde funciona uma rádio comunitária da própria fundação, temos outro prédio maior com 3 salas, banheiros e um salão grande em cima, na sobre laje com banheiros, sendo que na primeira sala de baixo funciona o curso de informática, na segunda sala o curso de corte e costura, e a terceira sala fica reservada para aulas teóricas ou reuniões menores com poucas pessoas. O salão que é o maior espaço coberto com estrutura de sala aula, na sobre laje, funciona não só as aulas de música aos sábados nos horários de 8 até 12 hs, como também aulas de reforço escolar nos dias da semana para os alunos participantes de todos os projetos do complexo. A Fundação também dispõe de uma quadra coberta onde o projeto esporte cidadania é aplicado e com apoio da Prefeitura de São Luís em conjunto com a CEMAR e o complexo social da FUMAC mantém todos esses projetos em funcionamento.

Visando ajudar crianças, adolescentes, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social, a FUMAC criou e disponibilizou o projeto de banda de música com apoio e parcerias de órgãos públicos e privados. Com parceria da CEMAR, Prefeitura Municipal de São Luís a Fundação Maranhense de Assistência Comunitária (FUMAC) disponibilizou o curso de

música que atende pessoas carentes do bairro da Janaina e adjacências no intuito de ocupar pessoas que estão sem assistência do poder público e a mercê da ociosidade.

O projeto musical funciona com três professores de música, como a banda é dividida em três setores cada professor ficou responsável por um setor, palhetas, bocal e percussão. O projeto de Banda de Música conta com aulas de história da música, musicalização, teoria musical aplicada à leitura musical, aulas rítmicas, audição musical, criação e improvisação, embocadura instrumental, aulas práticas de instrumentos da banda de música, história dos instrumentos musicais que compõem a banda de música. A primeira Banda teve início com 50 instrumentos musicais classificados como: Reuintas Eb (quantidade - 2), Clarinetas Bb (quantidade - 10), Sax Alto Eb (quantidade - 4), Sax Tenor Bb (quantidade - 4), Trompetes Bb (quantidade - 6), Trombones Tenor C (quantidade - 6), Bombardinos C (quantidade - 2) Tubas Bb (quantidade - 2), Caixas Claras (quantidade - 4), Bombos (quantidade - 4) Pratos (quantidade - 4).

O Projeto de Música desenvolve-se na sede FUMAC, com uma média de 100 alunos entre crianças e adolescentes. A seleção dos candidatos realiza-se da seguinte forma: Primeiramente são abertas inscrições para os candidatos que passam por um processo seletivo que aprova as 60 (sessenta) melhores notas. Com o grupo dos aprovados são constituídas duas turmas que terão aula aos sábados pela manhã.

O laboratório é desenvolvido em 4 (quatro) períodos denominados, Ensino Prático Musical 1, 2, 3e 4, (EPMs), que duram em torno de 5(cinco) meses cada um. O quarto período, Ensino Prático Musical e Aperfeiçoamento (EPMA), tem duração de acordo com o desenvolver do aluno. O acesso a cada período é feito através de Avaliação Final do Período (AFPs). Essa avaliação é feita semestralmente, composta de prova escrita (teoria) e práticas (audições). No EPM 2 o aluno passa a fazer parte do grupo de flautas formada por alunos recém-saídos do EPM 1. Por se tratar de crianças a partir dos 10 (dez) anos de idade, para um curso que em média teria que ter duração de 5,5 (cinco anos e meio), as aulas serão 80% práticas, para que haja um maior aproveitamento dos alunos selecionados. A cada final de período nas AFPs (Avaliações Finais) as provas e as músicas serão previamente selecionadas pela junta examinadora formada por instrutores.

- 1) EPM 1- período inicial do laboratório
- 2) EPM 2- período intermediário
- 3) EPM 3- período aprendizagem instrumental (ensaios)
- 4) EPMA – Banda de Musica

Dentro das aulas de acordo com cada período, os alunos aprendem tudo o que é necessário para um bom desempenho musical: divisão rítmica, solfejo, instrumentação, afinação, alongamento e respiração, interpretação, comandos por gestos, ordem unida p/ bandas etc.

No EPM1, período inicial, as aulas teóricas são ministradas em 1 dia por semana (sábados), no turno matutino. São ministradas aulas de flautas doces com apostila exclusiva como materiais didáticos práticos.

Além da teoria básica inicial, compassos simples de 2 e 4 tempos, divisão rítmica com semibreve, mínima, semínima; e abreviaturas, neste período aprendem; exercícios de respiração, alongamento muscular e notas longas. As aulas são ministradas de modo que estimulem o raciocínio lógico, e a coordenação motora, dentro de um ambiente divertido e descontraído.

Antes da avaliação semestral, no decorrer do curso o aluno iniciante (EPM 1), recebe músicas didáticas preparadas de acordo com o conteúdo dado, obedecendo determinados critérios de assimilação, passando assim ao próximo nível que é o intermediário (EPM 2).

No EPM 2, período intermediário, os exercícios práticos e as músicas têm maior frequência, pois a teoria dada neste período terá uma maior aplicação e são realizadas avaliações (teoria e prática), onde os alunos com melhores notas, passam a receber músicas de nível mais elevado fazendo assim parte de grupos de ensaios (flautas doces). Entre os assuntos dados neste período relacionam-se: compassos de 3 tempos, divisão rítmica com colcheias, ponto de aumento e staccatos, ligadura, tom e semitom tonalidade com até três alterações, noções de intervalos, solfejo I, escala maior (diatônica). Neste período a prova pratica (audição) feita em flautas, **habilita os alunos aos instrumentos de palheta e bocal**, tendo aulas de embocadura, aquecimento com notas longas, primeiras notas, primeiras lições nos métodos específicos e primeiras músicas fáceis. No sexto mês haverá a AF do período (teoria e prática).

No EPM 3, período de aprendizagem instrumental, cumulativamente com as aulas teóricas, que são dadas nos grupos de ensaios, são abordados pontos relevantes das músicas ensaiadas. Os alunos continuam com aulas nos instrumentos de palheta e bocal com músicas didáticas de acordo com os assuntos dados no período. Dentro deste período estão assuntos como: aprendendo a tocar em grupo, solfejo II, divisão rítmica com colcheias e semicolcheias, andamentos, ritmos populares e suas variações I, escalas menores, compassos compostos, tonalidades com 4, 5 acidentes, tonalidades menores, arpejos, uso das escalas.

Os grupos de ensaios são distribuídos da seguinte forma:

Pela manhã aos sábados das 08h 30 min às 09h 30 min primeiro horário, das 09h 40 min às 10h 30min segundo horário, 10h 30 min às 11h 15 min terceiro horário e das 11h 15 min às 12h quarto horário.

No decorrer do estágio avançado serão realizados **ensaios gerais** das 10:40 às 11:50 com o intuito de reunir todos os grupos de ensaios para a **avaliação das músicas estudadas nos mesmos**. As aulas teóricas não cessam, pois são o suporte para toda parte prática.

Finalmente no EPMA, período de aperfeiçoamento, relativo à participação do aluno na Banda de Música, o aluno passa a estudar as primeiras músicas de nível mais elevado nos instrumentos de palheta e bocal, e flautas; assim como divisão rítmica com colcheias e semicolcheias e fusas; aprenderão a usar recursos como: vibrato natural e artificial, efeitos de embocadura (labial), grupetos, apoggiaturas, notas agudas, portamento, glissando, legato, crescente e decrescente, expressão, interpretação, ritmos populares e suas variações II, tonalidades com 6 e 7 acidentes, tonalidades menores, escalas em geral solfejo III, ditado rítmico e melódico, e outros. Alguns destes recursos, respeitando o potencial de cada instrumento.

Os alunos que não obtiverem a média 7 (sete) em um determinado período, fazem provas de recuperação, caso ainda assim não obtiver aprovação, deve se inscrever novamente no mesmo período. E se mesmo com essa nova chance ainda não obtenha aprovação será automaticamente desligado.

As apresentações na cidade ou fora são realizadas de acordo com a devida autorização dos pais ou responsáveis e de forma que não prejudique as aulas escolares.

A permanência do (a) aluno (a) no laboratório de música ocorre através da completa observância das diretrizes, dispostas ao ingressarem na FUMAC, no momento da matrícula. Não há limites determinados de idade para a permanência no laboratório de música, tendo assimilado e aplicado os ensinamentos no EPMA, o aluno (a) tem total liberdade para escolher o momento certo de seguir outros caminhos ou ser um **monitor músico**. Os monitores músicos são escolhidos entre os alunos do EPMA que obtiverem as 3(três) primeiras melhores notas no CMM (Curso de Monitor Músico).

Importante compreender que o tempo de duração do projeto de música, por turma corresponde ao tempo necessário para formação dos músicos, que por sua vez é de no mínimo 4 anos, com aulas diárias, sendo assim o tempo estimado para formar uma turma de músicos é de 8 (oito) anos devido a quantidade de dias semanais; 1(um) dia. Levando ainda em consideração, o período de participação do aluno em atividades cotidianas musicais e apresentações, recitais e outros que podem acontecer durante a vigência do curso.

O Curso de música oferecido pela FUMAC conta além dos materiais dispostos abaixo (Tabelas 2, 3 e 4), com um local acusticamente tratado, isolado e climatizado com sala de almoxarifado para condicionamento de materiais, sala de administração e escritório, sala de treinamento, reuniões e ensaios para um pleno desenvolvimento das atividades do projeto.

Tabela 2 - Instrumentos musicais e acessórios materiais permanentes

ORD.	QUANTIDADE	DISCRIMINAÇÃO
01	02	Requinta
02	10	Clarinetes Sib
03	06	Trompete Sib
04	06	Trombones tenor Dó
05	02	Bombardino Sib
06	04	Sax Alto Mib
07	04	Sax Tenor Sib
08	02	Tuba Sib
09	04	Caixa clara
10	04	Surdo
11	03	Bombo
12	03	Pares de Pratos

Fonte: O autor (2018)

Tabela 3 - Materiais de consumo

ORD.	QUANTIDADE	DISCRIMINAÇÃO
01	08	Baquetas p/ surdo
02	10	Caixa de Palheta 1 1/2 p/ clarinete
03	10	Caixa de Palheta 2 p/ clarinete
04	10	Caixa de Palheta nº 1 1/2 p/ sax alto
05	10	Caixa de Palheta nº 2 p/ sax alto
06	10	Caixa de Palheta nº 1 1/2 p/ sax tenor
07	10	Caixa de Palheta nº 2 p/ sax tenor
08	05	Caixa de Palheta nº 1 1/2 p/ requinta
09	05	Caixa de Palheta nº 2 p/ requinta
10	40	Pastas portfólio
11	02	Armário de aço
12	08	Kit de limpeza p/ trompete
13	08	Kit de limpeza p/ trombone
14	08	Kit de limpeza p/ sax
15	12	Kit de limpeza p/ clarinete

Fonte: O autor (2018)

Tabela 4 - Materiais de escritório

ORD.	QUANTIDADE	DISCRIMINAÇÃO
01	01	Computador
02	30 resmas	Papel A4
03	03	Programas de Música
04	02	Mesa secretaria em mdf
06	10 caixas	Lapis p/ quadro branco c/ apagador
07	01	Impressora laser
09	30	Pasta arquivo

Fonte: O autor (2018)

Ultimamente o foco do trabalho musical mudou por se perceber que o centro do projeto não se restringe meramente a ensinar tocar um instrumento musical, mas levar a inclusão social e a integração de pessoas, já que a música sem dúvida é uma prática social que leva à integração pessoal. Devido a esse retorno aos princípios adotados pela Fundação a idade dos alunos que variavam entre 8 a 17 anos passou a contemplar alunos a partir de 10 anos alcançando a terceira idade.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vivenciei experiências de aprendizagem musical bem marcante e de certa forma interessante em minha vida e também de alguns amigos, mas vou me ater a minha experiência atual. Quando criança sentava no banco da igreja e ouvia hinos cantados e tocados pelos conjuntos da época. Ficava extasiado e estático ao ver e ouvir o que os músicos faziam acompanhando o cantor. Essa experiência me musicalizou e sem perceber me fez querer ser um músico, mas minha família era muito pobre e não tinha condições de pagar uma aula de música e nem de pagar um professor particular. Lembro que nessa época tudo era muito difícil, material musical era muito escasso e não estava ao nosso alcance, era uma época que encontrávamos álbuns de partituras só em casas especializadas e distantes do bairro onde morávamos. Lembro também que só alguns professores de música vendiam métodos e algumas partituras impressas por que tinham contato com professores de fora.

Com o passar do tempo e com o advento da internet tudo ficou mais fácil. Hoje podemos encontrar tudo na rede virtual, percebemos que nessa época atual o problema não é mais com relação a métodos e partituras, mas com as crises psicossociais que sem percebermos constroem caminhos diversificados com objetivos de destruição. O ser humano é atraído pela facilidade de tudo não querendo mais a perturbação de estar concentrado em uma leitura ou “queimando neurônios” resolvendo cálculos de matemática.

Na sala de aula do Projeto de Música da FUMAC presencie por vezes alguns alunos com déficits de atenção e que logo após as explicações que eu fazia sobre algo básico relacionado à música, o aluno não conseguia repetir uma palavra do assunto abordado, percebi também que o aluno não tinha problemas de isolamento social era atento, mas que possuía bloqueios em relação a conteúdos de leitura e ou que envolvesse raciocínio, assim como, também percebi que esses alunos não desistiram das aulas. Tive que fazer algumas adaptações no que se refere à explicação de conteúdos musicais, pois vivenciei e participei de aulas com muita teoria e com muito conteúdo e percebi que essas aulas não atraíam de forma nenhuma a atenção dos alunos e o que se seguia era muitas desistências.

A adoção da metodologia do Método Da Capo do Professor Dr. Joel Barbosa (2004) que ajudou bastante na confecção e planejamento das aulas práticas em muitos pontos em que a educação cega não pode chegar e não tem interesse em enxergar a cultura e o meio de onde os alunos têm vivido e construído suas emoções. Conseguir retirar pessoas das trevas sombrias da incapacidade de ter bons pensamentos é sentir que o dever da educação está

sendo cumprido, sempre tentando preencher as lacunas das carências dessas pessoas, sendo a companhia de boas amizades e bons conselhos a principal delas.

Na sala de aula tive um caso que me deixou bem chocado, devido à gravidade do caso contado por colegas da pessoa e por sua própria mãe. Anteriormente percebi que essa aluna não tinha interesse algum na aula de música e estava na aula porque era obrigada pela mãe. As atitudes da aluna eram, enquanto todos os alunos estavam na aula prática com as flautas, desenhar e pintar flores no caderno de sua irmãzinha menor e como também percebi que a menininha pequena se interessava nas aulas de música falando com desenvoltura sobre os conteúdos musicais apresentados por mim a eles.

Meses se passaram e percebi que essas alunas não faltavam às aulas, mas que essa aluna maior apresentava essa deficiência em não ter interesse em aprender música. Mas fiquei me perguntando o porquê da falta de interesse dessa aluna, pois todos que estavam ali estavam com muito interesse musical inclusive sua irmã menor. Conversando com os responsáveis a mãe dessa aluna eu soube que ela estava se envolvendo com drogas e com companhias não adequadas e que por muitas vezes tinha desaparecido de casa por alguns dias.

Percebi que o caso requeria intervenção psicológica e especializada e encaminhei o caso aos especialistas em psicologia da Fundação (FUMAC) que dispõem de convênios com algumas universidades. Esse caso é apenas um dentre muitos que estou citando como exemplo que requer intervenção por parte do professor e da Fundação. A aluna continua fazendo aulas de música e se recuperando de seus traumas. Nas aulas de música continuei também a provocar algumas reflexões e instigar a consciência para despertar nos alunos o interesse e que forçasse os alunos a pensar a rever atitudes, um exemplo foi quando separei a turma para continuar a ascender aos períodos descritos pelo Projeto Musical e percebi algo de bom florescer durante as aulas com a referida aluna, mas também ver a mudança de atitude de outros que estavam fracos nos estudos. Logo após a aula fui procurado pela aluna e por outros alunos e ouvi algo que um professor gosta de ouvir, “professor agora eu vou estudar” sinto isso como uma porta aberta não só para o ensino de música, mas vejo um caminho a ser trilhado e construído com boas amizades e bons conselhos.

4 O PROJETO NA PRÁTICA

Como já sinalizado, o Laboratório de Música da FUMAC é um projeto social que consiste em preparar crianças a partir dos 10 (dez) anos e adolescentes, na área musical, pois a música tem como fator principal a educação, o lazer, o desenvolvimento mental, a coordenação motora, a cultura e o estímulo ao convívio saudável em sociedade.

A criança e o adolescente que se envolvem com projetos de música vivenciam oportunidades ímpares em suas vidas, passam a ter mais convívio e interação com os outros, viver em grupo, a respeitar regras e limites, pois se está diante de uma arte que tem o condão de trabalhar e buscar o equilíbrio entre aspecto emocional, espiritual e psicológico do ser humano.

O Projeto realizado pela FUMAC como supracitado, tem na arte musical uma forte aliada para o desenvolvimento das atividades dos alunos envolvidos, diversificando os instrumentos de educação na formação destes futuros cidadãos, que envolvidos nas atividades musicais transmitidas de forma criativa e divertida, não encontram motivos que, direta ou indiretamente contribuiriam para o abandono de valores indispensáveis ao convívio na família e na sociedade.

Isso é claramente percebido quando se compreende que a “música na sociedade atual deve ser entendida como um poderoso instrumento de transformação, não só do indivíduo, mas do ser humano social, que vive em sociedade, pertence a um grupo” (CRUVINEL, 2005, p. 18).

Podemos afirmar que o projeto da FUMAC auxilia no desenvolvimento do caráter, relacionamento em grupo, desenvolve o conceito de cidadania, trabalha na prevenção contra as drogas, prevenção contra a violência, cria disciplina além de buscar e amadurecer o amor para com Deus, a importância da religião e da fé na vida do ser humano. Lembrando que só pode participar dos cursos e atividades desenvolvidas pelo projeto da FUMAC, os alunos que estiverem estudando, que estiverem regularmente matriculados e frequentes na escola e que os professores e colaboradores todos são voluntários.

Com isso, verifica-se que na visão de Sassaki, a inclusão social refere-se a “um processo bilateral no qual as pessoas, ainda excluídas, e a sociedade buscam, em parceria, equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidade para todos” (1997, p. 3).

Quando se alia música à inclusão social, o que se deseja é que a música seja o elemento facilitador capaz de proporcionar uma melhor inclusão do ser humano na sociedade,

o papel da música como eixo condutor em políticas de inclusão social tem ocupado um espaço de destaque nos projetos que buscam, primordialmente, o resgate da dignidade e o pleno exercício da cidadania de crianças, adolescentes e adultos que de alguma forma estejam excluídos do convívio social em situação de risco. Estudos específicos apontam o impacto no processo de recuperação da identidade e da autoestima dos envolvidos nos projetos de inclusão que utilizam a música como eixo condutor (SALLES, 2004 apud OLIVEIRA, 2006, p. 19).

Nesse contexto, dentre os pontos positivos que podem ser mencionados com a prática do Projeto de Música na FUMAC destaca-se o fato da educação musical fomentar criatividade, ensina comunicação efetiva, prevê instrumentos básicos para avaliação crítica do mundo e instiga os valores inabaláveis de autodisciplina e compromisso.

Por adotar como citado no relato de experiências o método da capô, pode-se ainda citar como pros do projeto musical da FUMAC: oferece o passo a passo da organização didática à aprendizagem do instrumento, teoria aplicada e estímulos ao desenvolvimento da percepção musical., promove o fazer musical em grupo o que favorece maior confiança em si mesmos, contato direto com instrumento desde a primeira aula, autoimagem positiva, aprendizagem por imitação, aprendem a tocar para os outros, oportuniza atividades composicionais e de arranjo e prática solista, desenvolve a criação e leitura musical, , técnica instrumental e prática de conjunto.

Essas atividades musicais propostas no projeto de música da FUMAC almejam o desenvolvimento técnico-musical, o trabalho em grupo, do respeito um pelo outro, da solidariedade, do senso crítico e da autonomia. Chama-se atenção pelo fato de que o trabalho em grupo favorece a empatia e a cooperação entre os alunos, promove o respeito às diferenças, melhora o rendimento escolar, amplia os valores e o repertório cultural, bem como baixa os níveis de ansiedade e estresse, diminuindo a agressividade entre eles, além de permitir o desenvolvimento da autopercepção, autoestima e confiança.

Por isso, afirma-se que a música é uma linguagem criada pelo homem para expressar suas ideias e seus sentimentos, por isso está tão próxima de todos nós” (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 130). Ela estimula também o desenvolvimento psicológico das pessoas, pois contribui significativamente para que consigam reestruturar suas emoções, alcançando um equilíbrio natural. Facilita também a liberação das fantasias, da imaginação e a criatividade.

O modelo adotado no curso de música é baseado em aulas coletivas por despertar de habilidades de comunicação e interação, propiciando maior desenvolvimento cognitivo, afetivo, sensorial e motor. As turmas são separadas por faixas etárias e níveis de aprendizagem. Através de vivências musicais práticas e coletivas, o aluno participa de

atividades de execução instrumental, composição e arranjo que são complementadas pela construção de conhecimentos teóricos sobre música e desenvolvimento técnico.

Nas lições de Góes,

a música contribui para o desenvolvimento cognitivo e motor despertando o pensamento criativo, pois cada criança ao escutar uma melodia, interpreta-a de forma única e pessoal, é uma leitura interna de algo que está vindo de fora. Além da forma de internalização, inversamente, a música fornece, também subsídio para externalizar sentimentos, sendo assim, a música é uma arte que pode atingir de forma a integrar o ser humano, ou seja, percebendo a espontaneidade da criança em cantar e dançar confirma-se o importante papel que elas exercem no desenvolvimento integral da criança e em seu pensamento criativo (2009, p. 6).

A prática musical em grupo é uma atividade social, pois a própria estrutura e a natureza da atividade em grupo a torna um fenômeno social. Assim como uma atividade desportiva em equipe, a música habilita as pessoas para trabalharem em conjunto para alcançar um objetivo comum. As pessoas se reúnem em torno do mesmo interesse que tocar instrumentos, e ainda que haja diferenças entre si, unem-se mediante a participação no grupo (MARTINEZ, 2009).

As vivências rítmicas e musicais contribuem para uma participação mais ativa quanto a ver, ouvir e tocar bem como promove o desenvolvimento dos sentidos das pessoas, na medida em que o aprimoramento da acuidade auditiva permite que a pessoa não só ouça, mas consiga diferenciar os mais variados tipos de som e ao acompanhar o professor ou os colegas numa regência musical, a visão será utilizada com maior intensidade (SKALSKI, 2010).

Além de tudo que já fora exposto, como pontos positivos do projeto, ainda acrescenta-se: a inclusão social recrutando crianças, adolescentes desenvolvendo suas aptidões musicais, o desenvolvimento do relacionamento em grupo, coordenação motora e o raciocínio bem como de valores culturais do aluno, e o interesse pela profissão, além da possibilidade de se formar uma Banda de Música, e estimular os alunos através de concerto, e eventos em instituições públicas ou privadas.

Nesse sentido, a música oferece aos alunos chances de revelar livremente suas múltiplas facetas, em que descobre as linguagens sensitivas e desperta sua criatividade para criar e inventar o mundo que os envolvem, considerados como requisitos essenciais no desenvolvimento do raciocínio da criança e na busca de criar formas para superar suas próprias dificuldades (GAINZA, 1998).

A importância da execução deste projeto dar-se-á devido à necessidade do mercado de trabalho em ter profissionais da área musical capacitados, desenvolver um trabalho iniciado com crianças do bairro, oferecendo oportunidades aos cidadãos de estarem inseridos na

sociedade através da cultura, divulgando a arte e as belezas, sotaques e peculiaridades da nossa Cidade, Estado e do nosso país em forma de música, sendo um grande auxiliador educacional aos pais e responsáveis, levando o aluno a um crescimento alicerçado na ética, civismo, profissionalismo e boa conduta, dando-lhes ainda perspectivas de ingressarem em um crescente mercado de trabalho.

Torna-se importante comentar que a FUMAC foi responsável no período de junho e julho de 2015 pelo 1º Festival Comunitário de Música em que trabalhou o tema: “Cidadania integrando a juventude”, que tem como compromisso atingir as populações carentes, com destaque para áreas em vulnerabilidade social da grande capital maranhense. Recebeu patrocínio da Oi e apoio cultural da Oi futuro em que foi possível oferecer uma programação gratuita.

Durante o evento, todas as atividades foram realizadas no Ginásio de Esporte da FUMAC, localizado no Complexo Social da Vila Janaina, em São Luís. O festival contou com a apresentação de trabalhos musicais nas categorias individual e grupo, proporcionou o contato direto entre jovens a partir de 12 anos, adolescentes e adultos com suas origens culturais. Houve ainda um espaço voltado para divulgação e venda dos trabalhos dos jovens participantes do evento, com o intuito de promover o acesso à cultura através da música.

Há relatos por parte dos pais e dos próprios alunos que depois de estarem fazendo parte do projeto melhoraram seu rendimento escolar, o convívio com os familiares de amigos, venceram a timidez e se sentiram mais importantes por poderem desempenhar uma função que tanto gostam de serem músicos.

Isso pode ser bem compreendido através das lições de Fazenda (2001, p. 67) ao assegurar que

cada música tem o seu poder de comunicação, identificação e transformação, propondo no âmbito educacional para que o educando venha promover em si o seu meio pela música. Com a música, somos levados a desenvolver múltiplas capacidades quando exercitamos as forças perceptivas, criativas e comunicativas, essenciais para o convívio contemporâneo indispensáveis para o caminho da prosperidade.

Constatou-se que o trabalho com música realizado pela FUMAC permite a formação e criação da banda de música, haja vista que ao longo de todos esses anos de funcionamento o projeto musical o projeto conseguiu ocupar e entusiasmar crianças e até formar alguns músicos que ingressaram nas escolas militares, curso de música da UEMA e escola de música do estado, Lilah Lisboa.

A matriz curricular contempla as disciplinas: Introdução à Música, História da Música, Percepção Musical, Prática Instrumental e Teoria I, II, III e IV (e como se percebe, os alunos possuem uma base teórica e uma prática) (Introdução Musical – 32 hs; Percepção Musical – 40 hs; Práticas Instrumental e Teoria – 140 hs e Ensaios da Banda Principal – aos sábados), sendo que os professores que ministram as aulas são todos músicos capacitados e que querem contribuir com esse trabalho social, já que fazem de forma voluntária. Relato a minha visão acerca de tudo isso já que eu sou um dos professores de música desse projeto que para mim é muito bom o resultado, pois se percebe muita criatividade escondida em cada um dos alunos, expressando suas ideias alguns se destacam quando dizem que poderiam representar vários ambientes, como o som de uma grande cidade em que se houve sons de buzinas, de carros, motos e pessoas conversando, gritando, depois faz-se silêncio e pode ser percebido o som do vento passando num pedaço de metal solto do lado de fora do prédio batendo nas grades.

Depois de tudo isso é proposto a prática de uma escrita musical que represente todos esses sons musicais que eles puderam ouvir, sem fazer uso do objeto que produz o som. Teriam que criar algo que represente isso, com suas partes fortes e fracas. Logo após a resolução do pedido proposto falamos dos componentes básicos da música, tecendo alguns comentários que: ao compor uma música o compositor está combinando diversos elementos musicais importantes simultaneamente que chamamos de componentes básicos da música como: o ritmo, melodia, harmonia, timbre, textura e forma. No desenrolar das aulas vai-se colocando esses elementos na aula e tecendo comentários.

Em face disso, assegura-se que

nos dias atuais as possibilidades de desenvolvimento auditivo se tornam cada vez mais reduzidas, as principais causas são o predomínio dos estímulos visuais sobre os auditivos e o excesso de ruídos com que estamos habituados a conviver. Por isso, é fundamental fazer uso de atividades de musicalização que explorem o universo sonoro, levando as crianças a ouvir com atenção, analisando, comparando os sons e buscando identificar as diferentes fontes sonoras. Isso irá desenvolver sua capacidade auditiva, exercitar a atenção, concentração e a capacidade de análise e seleção de sons (CHIARELLI; BARRETO, 2005, p. 5).

Percebe-se assim que o projeto em si na sua execução, prática e funcionamento é repleto de vantagens e pontos positivos, citando-se como aspectos negativos apenas a quantidade de vagas oferecidas diante da demanda e a quantidade de voluntários que ainda são poucos também para demanda, a necessidade de maiores investimentos e patrocínios como o que ocorreu no período do Festival a fim de se conseguir oferecer bem mais eventos e atividades práticas com os alunos, além da necessidade de mais instrumentos e manutenção dos mesmos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se percebeu inicialmente o estudo tratou da educação formal, não-formal e informal, explicando cada uma delas, bastante evidente que todo e qualquer tipo de educação seja ela institucionalizada ou não possui suas contribuições para formação do indivíduo.

Em seguida tratou-se do Projeto da Fundação Maranhense de Assistência Comunitária (FUMAC) desde sua criação até os dias atuais, seu público-alvo e atividades e cursos oferecidos e sua finalidade. E no último pontuou os pontos positivos e negativos do Projeto da FUMAC.

Acredita-se que essa pesquisa tenha sido bastante motivadora e mesmo reveladora, tendo em vista que a música não deve ser vista como algo que promove uma mera reflexão do lugar em que se vive e de como o sujeito se vê nesse lugar.

Verificou-se que o Projeto de Música realizado pela FUMAC proporciona o desenvolvimento de novas percepções, tendo em vista que incita a participação mais ativa do sujeito nos lugares onde ele vive e vivencia suas experiências, visando à conscientização desse sujeito como ator social, em que possam refletir acerca de suas realidades, em que vejam no projeto uma forma de se capacitar, possibilitando que os jovens tenham uma mudança de vida, em que possam garantir um ofício na vida, uma possibilidade de nova vida com seu próprio esforço e empenho.

O objetivo do trabalho foi alcançado na medida em que pode constatar as contribuições do uso da música enquanto recurso de integração e inclusão social, na medida em que o curso de música oferecido pela FUMAC já conseguiu resgatar jovens das ruas ou mesmo das drogas e formar alguns músicos que ingressaram nas escolas militares, curso de música da UEMA e Escola de Música do Estado, Lilah Lisboa, o que por sua vez só corrobora que a música além de promover maior integração entre as pessoas também é responsável por promover a inclusão social, amenizando ainda mais a situação de desigualdade de acesso e oportunidades entre as pessoas de classes sociais menos favorecidas.

O estudo permitiu compreender que a música é de grande relevância para a criança e o adolescente, pois engloba o conhecer, o construir conhecimentos, permitindo que ela se torne cidadã deste mundo, tenha autonomia, capacidade de pensar por conta própria e de resolver problemas, a fim de que possa compreender o mundo que exige diferentes conhecimentos e habilidades além de servir de estímulo para o seu desenvolvimento nas atividades que exigem maior atenção e concentração ao participarem, além de propiciar o amadurecimento cognitivo.

No viés social, essa pesquisa contribui para o debate em torno da importância de propor projetos nas comunidades e promover a abertura do campo da comunicação a reflexões e iniciativas que coloquem a juventude como protagonista de suas histórias, e não apenas receptores apáticos de uma mídia dominante, que, na maioria das vezes, não se atenta às questões minoritárias e periféricas da sociedade.

Acredita-se que essa proposta seja apenas o início de várias outras nesse sentido, pois ela não se esgota apenas com essa possibilidade, o ensino de música deve ser mais expandido e divulgado a fim de se tornar presente e real na vida das pessoas com perspectivas de mudança da realidade social e como possibilidades de interpretação do mundo ao redor, particular e social, além de representar a preservação da memória sonora e de valorização da arte, motivo pelo qual se sugere outros projetos que também envolvam música e que possa se desenvolver principalmente nas comunidades em situação de risco social e de vulnerabilidade, além de poder também desenvolver propostas de ações socioeducativas com crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Joel Luis. **Da Capo: Método elementar para ensino Coletivo ou individual de instrumentos de banda**. São Paulo: Keyboard, 2004.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos.

Constituição da república federativa do brasil de 1988. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 30 jul. 2018.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

CAZELLI, S.; COIMBRA, C. A. Q. Proposta para a avaliação da prática pedagógica de professores. **Ensino em Re-Vista**, Uberlândia: UFU, v. 20, n. 1, p. 133-148, jan./jun. 2013.

CHIARELLI, L. K. M.; BARRETO, S. de J. **A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental**: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. Santa Catarina: Instituto Catarinense de Pós-Graduação, junho 2005.

Disponível em:

<<http://www.iacat.com/revista/recreate/recreate03/musicoterapia.htm>>. Acesso em: 30 jul. 2018.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Glades Elisa P. da Silva. **Educação infantil**: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

CRUVINEL, Flávia Maria. **Educação musical e transformação social**: uma experiência com ensino coletivo de cordas. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

FAZENDA, Ivani. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 2001.

GAINZA, V. H. de. **Estudos de psicopedagogia musical**: novas buscas em educação. São Paulo: Summus Editorial LTDA, 1998.

GHANEM, Elie; TRILLA, Jaume. **Educação formal e não-formal**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2008.

GÓES, Raquel Santos Góes. A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código linguístico. UDESC VIRTU@L - **ONLINE Revista do Centro de Educação a Distância –CEAD/UDESC** Vol. 2, N.º 1 (2009).

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. Os significados da educação, modalidades de prática educativa e a organização do sistema educacional. In: LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogo, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARTINEZ, Emanuel. **Canto Coral como ferramenta de socialização e integração social**. 2009. Disponível em: <<http://tecnicasderegencia.blogspot.com.br/2009/09/canto-coral-como-ferramenta-de.html>>. Acesso em: 02 ago. 2018.

OLIVEIRA, Eliale Sudário. **Inclusão social através da música**. Monografia do curso de Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música. Rio de Janeiro: Instituto Villa-Lobos do Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), 2006.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SKALSKI, Tatiana Reichak. **A importância da música nos anos iniciais**. 2010. Disponível em: <www.lume.ufrgs.br > ... > TCC Pedagogia>. Acesso em: 15 ago. 2018.

APÊNDICES

Apêndice A- Fotos com alunos do projeto de música FUMAC

Foto 1 e 2 - Alunos do Projeto em aula



Fonte: O autor (2018)

Foto 3 e 4 – Espaço físico da FUMAC (Projeto de Música)



Fonte: O autor (2018)

Foto 5 – Aluno do Projeto de Música da FUMAC praticando



Fonte: O autor (2018)

Foto 6 – Mural da FUMAC



Fonte: O autor (2018)